



O supplemento fôra do seu costume, toma hoje um caracter serio em parte. A nossa estampa não é uma caricatura, é o retrato (como foi possivel obter-se) do herôe da Hungria, de Kossuth. Este homem, a quem a sorte foi adversa, está hoje na sua plena liberdade, porque é tambem a liberdade por quem elle se sacrificou. Pertence á Inglaterra a gloria de o libertar, e de o vêr em seu seio.

Kossuth veio a Lisboa no dia 18 do corrente, foi visitado e cumprimentado por muitas notabilidades, a quem elle recebeu com urbanidade. Retirou-se no dia seguinte para Inglaterra. Foi acompanhado até perto da barra por grande numero de pessoas, saudado com vivas, e manifestações de sympathia.

O espaço de menos de 24 horas que se conservou em Lisboa, foi justamente o mesmo que José, João, e muitos outros cidadãos PROBOS e HONESTOS, estiveram atacados de uma seção fortissima, e convulsões nervosas, chegando até muitos facultativos a julgarem ser o começo da febre amarella, por que na verdade a pallidez daquelles rostos (que nós já vimos em botins velhos) inculcava cousa mais delicada! Se a apparição de um homem como este tivesse logar no tempo em que elles estavam empoleirados, era motivo de se suspenderem as galanterias (se o deixassem desembarcar) de andarem patrulhas de 70 homens, companhias reunidas no Carmo, artilheria no mesmo de morrões acesos, ordenanças com officios de 30 logos logos, vedetas pelas ruas, o ministerio reunido em conselho d'estado, o Carmo e a Terra Santa cheios de presos de alta consideração, rondas de cabos, regedores em paço de cão, portas fechadas ás 6 horas da tarde, theatros trancados, e quem apparecesse nas ruas depois das 6 horas era apalpado, e se não tivesse um — C — na testa, preso por suspeito. Este é o costume usado pelos Cabraes quando estão com o assento entre dois telhadores e o pé no estribo.

Esse tempo já lá vai
Acabo de me casar.

Palavras da Radicci no — Beijo — e bem apropriadas hoje!

Kossuth esteve em Lisboa, quem o viu, viu-o; e quem o não viu ficou com vontade de o vêr, porém tão descaçado como d'antes. O *Estandarte* não poude deixar de ladrar, mas ladrou depois, por que em quanto

cá esteve foi pouco o tempo para lhe deitarem cobertores, colxas, mantas, e capotes em cima, aliás estava agora no céu (dos Cabraes já se sabe).

Ora na verdade, um homem que está ainda á espera das cannas que foram ao ar em Maio, e soffrer uma destas em Outubro. E' atrazador!!!

Os tres.



res são os inimigos d'alma — mundo, diabo, e carne.

O mundo representa-o Antonio por que se podesse limpava-o, diabo é o José, e carne tem o João com fatura.

Tres são os principaes endemonnhados de Lisboa —

a LEI, o ESTANDARTE e o CONSERVADOR

Tres são os cemiterios de Lisboa — Prazeres, Alto de S. João, e Ajuda.

Tres são os chafarizes historicos — Alcantara, Pedrouços e Bucellas.

Tres são as maravilhas do seculo — a honestidade do José, os beijos do João, e o collete do Lopes Branco.

Tres são as prendas do Recta — o coração, a cabeça, e os Annos da Menina.

Tres são os dias de entrudo — Domingo para o Preto beber, segunda feira para descaçar, e terça para seringar.

Tres são os partidos actuaes — progressista, realista e cabralista.

Tres bicos tem o chapéo do Marcos.

Tres cousas tem feito o José que o tornam celebre — os foguetes da travessa da Queimada, a aclamação de Nellas e a limpeza dos conegos.

Tres pintos deixou o conde caleche no thesonro quando foi para Cadiz.

Tres são os presidentes do centro — José, Traste, e Terceira pessoa.

Tres são os mastros de uma nau — o do traquete, o grande, e o da gata.

Tres são as syllabas com que se escreve — caleche.

Tres são as parcas — Cloto, Lachesis e Atropos.

Tres são as furias — Alecto, Tysiphone e Megera.

Tres são os Cabraes — Antonio, José, e João.

Tres são os borrachos de Lisboa — o Preto, o Simplicio da Paixão e o Luzitano

Tres pés tem uma tripeça,

Tres são os bichos mais peçonhentos — a vibora, o lacrau e a osga.

Finalmente, tres são as portas do palacio do Poço Novo, uma para sahir o diabo,

outra para a carroagem, e a terceira para a bomba que refresca o largo.

DECLARAÇÃO.



s redactores do Burlesco estão em demasia escandalizados por não terem sido convidados para a reunião da rua dos Mouros, e para mostrarem o seu cavalheirismo desprezam esta offensa, e convidam os commissarios eleitoraes honestos para verem a collecção completa do Burlesco e os esboços das caricaturas que se hão de publicar. Tudo está exposto ás suas ordens no escriptorio da redacção.



O homem gordo appareceu definitivamente em D. Fernando. Que elle é gordo isso é verdade, mas não é uma gordura monstro, como a de José dos conegos.

O gordo hespanhol peza 15 arrobas; José dos conegos peza talvez 60. O homem gordo como

regularmente, José dos conegos devora ouro, prata, pedras etc., até come conegos. Para vêr o homem gordo d'hespanha custa 360 réis, para vêr o José das rolhas basta ir até ao Poço Novo, e a differença entre um e outro é grande. O 1.º é um simples actor, o 2.º é um composto tratante.



José tem a vista tão gasta de estar encerrado na sua livraria, que já não vê pelos olhos que traz, e cono precisa de outros de maior alcance, e não hãjam conegos ricos para lh'os limpar; tem inveja d'alguns que vê nosnarizes alheios. Soega, José, por falta de olhos não deixará de ir á rua dos Mouros; soega, que nós te mandaremos uns olhos de taboa cerrada.

O José dos conegos quando appareceu a lei eleitoral bramou como um cão dan-

nado contra ella, por causa dos chefes de familia, e dos que viviam do podão, fouce e alvião; hoje o José, coitadinho, reconsiderou; está mais liberal do que a tal lei. Escreve cartas de amôres aos taes chefes, aperta a mão calosa ao operario, sem lhe importar se o serol lh'a suja; em fim, está um patusco mais republicano que o Mazzini, Olha, José, nós bem te conhecemos, e quem te não conhecer que te compre.

ANNUNCIOS.

Vai sahir á luz uma lista com os nomes, moradas e empregos dos patuscos, que jogando com pau de dois bicos, se tem vendido ao José. Esta lista será anotada com as circumstancias das compras, preço dellas, e mais miudezas. Em um dos nosos proximos numeros daremos principio á publicação.

Precisam-se agentes eleitoeas cabralistas, que tenham agilidade e aptidão, conhecimentos theoreticos e praticos deste negocio; os pertendentes devem dirigir-se a casa do João do Badallo, á rua Formoza, aonde receberão para os trabalhos preparatorios, pelo menos, dez soberanos (e de cavallinho). Serão preferidos os agentes que trouxerem attestado ou recommendação do tio Lopes de S. Paulo.

Editor responsavel Manoel de Jezus Coelho, — Lisboa 1851 — Typographia de M. de Jezus Coelho, rua do Poço dos Negros n.º 54.

